

REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Lourena de Queiroz

Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
lourenaqueiroz4@gmail.com

Francisca Aldeiane Barreto da Silva

Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
deane04@hotmail.com

Francisco Hérico Soares Maia

Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
hericosoares@live.com

Dra. Maria Edgleuma Andrade

Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
edgleumadeandrade@yahoo.com.br

RESUMO: Esse trabalho propõe-se a discutir como se dar a formação continuada de professores em anos diferentes da carreira docente, buscando refletir sobre a importância das políticas de formação no percurso profissional do docente. Pretendemos, ainda, indagar se é ofertada políticas de formação continuada, bem como analisar se há interesse dos professores em participar e refletir sobre essas políticas. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista semiestrutura com três docentes com tempo de carreira diferentes: docente recém ingressante no magistério; docente com alguns anos na profissão; e docente prestes à aposentadoria. A entrevista foi organizada nos seguintes tópicos: identificação; formação continuada na escola; importância da formação outros espaços além da escola. Para análise dos dados, fizemos uma descrição dos resultados obtidos, a partir do referencial teórico escolhido. Constatamos a partir das falas dos sujeitos de pesquisa que há políticas de formação contínua em diversas modalidades, durante todo o decorrer da carreira do professor, todavia, diversos aspectos precisam ser levados em consideração quando se pensa na implementação e concretização dessas atividades, sobretudo tempo e condições no espaço escolar para aliar formação, prática e reflexão do processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Contínua, Políticas Públicas, Educação.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre as políticas de formação dos professores da educação básica é fundamental para refletirmos sobre a formação de professores, de que forma ela se dar, se ela é contínua, reflexiva e pensada cotidianamente, se há por parte da sociedade e por parte dos próprios professores uma preocupação com essa questão. É necessário que haja, por parte dos professores motivação para a construção de conhecimento, em função do contanto com o novo e por mediar em grande parte, as mudanças sociais, políticas, ideológicas, psicológicas, dentre outras.

Nesse sentido é importante entendermos como se dar a formação contínua nos anos diferentes estágios da carreira docente, de modo que possamos refletir sobre a importância das políticas de formação no percurso profissional do professor, e assim percebermos como são ofertadas as políticas de formação contínua, bem como perceber o interesse que os professores têm em buscar essas políticas.

Nessa perspectiva, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativa, descritiva e interpretativa, de forma a reunir informação que nos possibilite um maior conhecimento e aprofundamento nessa temática abordada, como também, expormos uma visão geral quanto às potencialidades e limites que permeiam as políticas de formação contínua na formação de professores da educação básica.

Para compreender a relação que os professores estabelecem com as políticas de formação contínua elaboramos um roteiro de entrevista de forma semiestruturada, de forma que os professores sentiram-se à vontade para falar de como se deu sua formação e se houve participação por parte deles em políticas desse caráter. As questões foram organizadas nos seguintes tópicos: a) Identificação; b) Formação contínua na escola; c) Importância da formação contínua; d) Formação continua em outros espaços além da escola. A entrevista foi realizada em agosto de 2014, com três professores (as), estes das cidades de São Francisco do Oeste, São Miguel e Portalegre com tempo de carreira diferente. Um primeiro profissional que esteja ingressando no magistério, um que já esteja há alguns anos na profissão e outro que esteja próximo à aposentadoria.

A escolha dos professores a serem entrevistados a partir de idades e tempo de profissão parte do pressuposto de que haja uma riqueza de diversidade tanto nas questões de formação como na diversidade e na modificação das políticas ao longo do tempo, visto que as políticas de formação contínua e a própria formação desses professores não se deu da mesma forma nem no mesmo tempo, e que essa diferença de tempo no magistério vem a enriquecer a nossa pesquisa.

Em suma, nossa pesquisa se deu de forma exploratória, tomando como técnica a entrevista, para análise dos dados e a descrição dos resultados obtidos permeamos sob a luz das contribuições de Fusari e Franco (2005), Almeida (2005), dentre outros.

A FORMAÇÃO CONTÍNUA E CARREIRA DOCENTE

Almeida (2005) defende a ideia de que discutir sobre os pressupostos da formação do professor é discutir sobre a competência profissional, e que para isso tem-se que compreender

a pessoa que é o professor, seus saberes e seu trabalho. Garcia (1995 *apud* Almeida, 2005, p.04) define a formação contínua como:

O conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se colocarem.

Dessa forma, percebemos que a formação contínua se faz um processo necessário para a reflexão do professor sobre o seu trabalho, isso contribui tanto para a sua vida profissional como para sua vida pessoal e que esse processo pode-se dar de forma individual ou coletiva, junto aos seus colegas de trabalho.

Almeida (2005) diz ainda que a docência é uma profissão dinâmica e que está em constante desenvolvimento, mas se não houver uma articulação entre as possibilidades de formação contínua e a vida profissional do professor acabará por sobrecarregar o docente. É o que podemos observar na fala da professora 2:

“Eu acho que tem que levar em consideração o tempo que a gente tem disponível, porque como a gente trabalha em dois horários, então o tempo que a gente tem pra tá participando é o mais relevante.” (Informação verbal / Professora 2, agosto de 2014)

Nesse sentido, destacamos que somente oportunidades de formação contínua não garantem o interesse do professor, é necessário, mais do que isso, que haja flexibilidade por parte da escola para que os professores disponham de tempo para realização de formações extra sala de aula.

Ainda em Almeida (2005), podemos constatar que o “processo de formação requer a mobilização de saberes teóricos e práticos, capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para a investigação das próprias práticas”, sendo assim, a partir disso, o professor pode moldar seus próprios saberes e prática, num processo ininterrupto. Isso pode ser verificado ainda na fala de uma de nossas entrevistadas:

“Vejo a formação continuada como um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é por meio do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionada pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Se o professor não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas formas de ver e pensar a escola, assim fica mais difícil o docente mudar o

seu modo de pensar o fazer pedagógico.” (Informação verbal / Professora 1, agosto de 2014)

Almeida (2005) mostra que do ponto de vista social, o professor tem convivido mais intensamente com os pensamentos de pais e alunos, e conseqüentemente está tendo mais interação com a comunidade escolar. Desse modo, do ponto de vista da instituição escola, esse profissional tem maior poder para participar ativamente das decisões pedagógicas e políticas da escola, já do ponto de vista pessoal, este tem cuidado mais do seu percurso formador e profissional, bem como rompido com o isolamento, passando a conviver e a discutir trabalhos coletivos com os colegas de trabalho, de modo a viabilizar a essência do seu trabalho. Veja o que disse uma das entrevistadas:

“Todo mês, nós professores, diretor, equipe de coordenação pedagógica e secretário de educação, nos reunimos coletivamente para discutir sobre as dificuldades e necessidades de cada um de nós, da escola também e a partir trocamos experiências e muitas vezes surgem a necessidade de refazer planejamento, de buscar uma palestra de formação.” (Informação verbal / Professora 3, agosto de 2014)

Podemos ainda constar uma fala parecida em outra entrevista:

“Temos um encontro quinzenal, acompanhado da coordenadora, supervisora e os demais professores, juntos construímos e planejamos as atividades que iremos trabalhar em sala de aula, diante do tema proposto, discutimos sobre as dificuldades, analisamos como podemos trabalhar para que aquele aluno possa obter mais resultados positivos.” (Informação verbal / Professora 1, agosto de 2014)

A formação contínua é um dos pré-requisitos para que o professor possa desenvolver uma ação educativa capaz de formar os alunos para a compreensão e a transformação positiva e crítica da sociedade em que vivem. Veja o que cita uma das nossas entrevistadas:

“[...] pois tarefa fundamental mesmo é do educador que é o responsável pela formação do cidadão [...]. Os professores constituem figura importante no processo de identificação da criança e do adolescente com o adulto, oferecendo-lhe oportunidades para essa identificação.” (Informação verbal / Professora 1, agosto de 2014)

Desse modo, quando um professor busca a formação contínua ele não estará beneficiando só a si mesmo e a sua carreira, mas uma gama de pessoas também, desde toda a equipe da escola, até os alunos e a sociedade, de modo geral.

. Almeida (2005) ainda nos diz que atualmente há uma avalanche de ações formadoras e de formação contínua, isso graças as constantes mudanças sociais, culturais e econômicas e que conseqüentemente essas mudanças colocam em questão as práticas dos professores. Podemos observar a consciência de que o professor deve estar a par das mudanças sociais na fala de uma de nossas entrevistadas:

“O educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais. Vejo a formação continuada como um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor.” (Informação verbal / Professora 1, agosto de 2014)

Dentre as diversas possibilidades de formação existentes hoje, Almeida (2005) cita a formação contínua oferecida pela escola possibilita aprender sobre a própria profissão e sobre como ensinar os alunos, e assim permite avançar no modo como conduz sua ação, modificando suas práticas, a formação contínua oferecida pela universidade, onde a mesma ofereça um não só a formação, mas um acompanhamento das ações dos professores e dar continuidade a sua formação depois da entrada no magistério, a formação realizada por modelos de Educação a distância, onde tem como objetivo melhorar a qualidade de ensino e aperfeiçoar os professores, a formação oferecida pelos museus e centros culturais, visto que é necessário que o professor enriquecer seus conhecimentos, e que entenda sobre a cultura para repassar a seus alunos, a formação oferecida por ONGs, sindicatos ou organismos sociais, pois esses espaços permitem a reflexão sobre a atuação do professor, os objetivos da educação, os aspectos da cultura, dentre outros.

Essas possibilidades de formação contínua são multifacetadas, variam desde as mais caras até as grátis, desde as formações a distância até as formações dentro da própria escola e assim por diante. Quanto a essas possibilidades, nossa entrevistada 2 disse:

“Eu nunca participei muito fora da escola, acho que a desvantagens dos que acontecem fora da escola é a questão de você encontrar um tempo que encaixe de acordo com o seu tempo disponível e os que acontecem na escola eles veem um horário, um período em que você possa participar sem causar prejuízos ao seu trabalho. Os que são ofertados pela escola já são mais direcionados as nossas necessidades e despertam mais o nosso interesse.” (Informação verbal / Professora 2, agosto de 2014)

Nesse sentido, a professora 3 disse que “[...]todo curso é importante e que eu sei hoje não é só da minha experiência, é um conjunto do que aprendi com o que pratiquei a minha vida toda” (Informação verbal / Professora 3, agosto de 2014).

No entanto, é necessário que os professores tenham critérios e cuidados na escolha de propostas sérias, voltadas para favorecer situações formativas. Fazer escolha por um tipo de formação contínua não é fácil. Almeida (2005, p. 16) pontua alguns critérios que possam contribuir com essa difícil tarefa:

- a) contribuam para o desenvolvimento de uma escola includente, preocupada em educar a todos de modo igualitário e democrático;
- b) estejam voltadas para as reais necessidades vividas no dia-a-dia, levando em conta o que se passa no local de trabalho dos professores;
- c) estejam inseridas num processo permanente de formação profissional e articuladas com o projeto pedagógico da escola;
- d) contribuam para fortalecer o professor como sujeito de sua formação e de sua atuação;
- e) considerem a importância das condições em que os professores exercem suas funções (gestão e condições de funcionamento da escola, carreira, contrato, jornada de trabalho, salário etc.) para o êxito ou fracasso da formação.

Desse modo fica claro que, por mais acessíveis que as formações possam parecer que estão, ainda cabe a nós o bom senso de saber escolher aquelas que irão contribuir de fato para a nossa formação, para a nossa carreira e para as nossas práticas diárias.

Segundo Fusari e Franco (2005), a formação contínua oferece mudanças benéficas ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando a mesma acontece no próprio local de trabalho dos professores. É o que pode ser constado na fala da professora 1 quando ela fala que “a formação continuada que acontece por iniciativa da escola é boa, as propostas são bem estruturadas e com fundamentos necessários para o auxílio do professor e também do aluno” (Informação verbal / Professora 1, agosto de 2014), assim como na fala da professora 2 que diz que “quando eu estou na formação continuada de acordo com o que meu aluno tá precisando então eu vou fazer a intervenção correta pra que possa evoluir no desenvolvimento deles” (Informação verbal / Professora 2, agosto de 2014), e também da professora 3 quando ela menciona que “a medida que aprendo mais, eu desenvolvo mais capacidade de ensino, novas técnicas e isso reflete imediatamente nas crianças” (Informação verbal / Professora 3, agosto de 2014).

Com a formação na escola e para a escola o professor pode, ao mesmo tempo, aprender e refletir sobre os problemas por quais está passando, pode, ainda, refletir sobre as

mudanças que se fazem necessárias para o currículo e para a escola, ou seja, permite ir além das teorias vistas na formação e, a partir delas, adentrar na sua própria prática.

Fusari e Franco (2005, p. 20) abarcam a formação contínua que acontece dentro da própria escola como um elemento interventor da dinâmica do currículo escolar, ou seja, a partir da formação contínua na escola, se põe em ação o próprio projeto pedagógico. Desse modo é possível assegurar aos professores um processo formativo que busque a autoconsciência na mediação do trabalho educativo efetivamente e socialmente possível. Isso pode ser observado na fala da entrevistada 3, quando ela diz:

“Gosto muito do dia coletivo que acontece na minha escola, a partir de lá é que surgem muitas oportunidades, muito aprendizado. Acho que toda escola devia ter esse dia mensalmente.” (Informação verbal / Professora 3, agosto de 2014)

Ghedin (2005, p. 24) pontua que “o processo de reflexão é instaurador da capacidade de construção da consciência crítica”, é a partir do pensamento reflexivo que os professores se abrem para a realidade, ao mesmo tempo que ampliam seus horizontes de conhecimento. Situando a reflexão promovida pela formação contínua, nas entrevistas percebemos essa reflexão nas falas da professora 2, que diz que a reflexão “[...] ajuda na minha autoconfiança, estou me auto avaliando pra melhor atender a necessidade do meu aluno” (Informação verbal / Professora 2, agosto de 2014) e na fala da professora 3, quando ela diz que:

“[...] nós nos avaliamos, trocamos experiências, planejamos e buscamos o que dentro das possibilidades da escola algumas soluções para as dificuldades que surgem no dia-a-dia.” (Informação verbal / Professora 3, agosto de 2014)

Sendo assim, a formação contínua contribui não só para a renovação das práticas dos professores diante das mudanças sociais, mas também para a autocrítica e reflexão de si mesmo, permitindo, assim, além do crescimento profissional, o crescimento pessoal.

Ao falar sobre os saberes pedagógicos, Ghedin (2005) nos diz que para saber ensinar, a experiência e os conhecimentos específicos não bastam, para além disso, são necessários saberes pedagógicos e didáticos. É fundamental que se faça uma análise do que entendemos por ensinar. Analisando as entrevistas isso pode ser percebido na fala da entrevistada 1, pois a mesma diz que “é por meio do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionada pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança” (Informação verbal / Professora 1, agosto de 2014), bem como na fala da

professora 3 que nos diz que “a gente não pode parar de aprender” (Informação verbal / Professora 3, agosto de 2014).

Na perspectiva de Guimarães (2005, p. 35), “a formação continuada é uma exigência para toda atuação do homem, uma vez que a realidade se transforma constantemente”. Podemos observar isso no relato a seguir de uma das nossas entrevistadas:

“Estamos vivenciando um momento em que a informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. O educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e as novas tendências educacionais.” (Professora 1, agosto de 2014)

Nesse sentido é que destacamos a importância da formação contínua para toda e qualquer formação, isso porque vivemos em mundo em transformação e, desse modo, nossos saberes também precisam mudar e se diversificar. Guimarães (2005) também estabelece as trocas de experiência favoreçam explicitamente a formação continuada, e, por conseguinte, contribui para a construção da identidade profissional dos professores. Uma de nossas entrevistadas relata esse fato, quando diz que:

“[...] todo mês quando a gente se reúne, nós nos avaliamos, trocamos experiências, planejamos e buscamos o que dentro das possibilidades da escola algumas soluções para as dificuldades no dia-a-dia.” (Informação verbal / Professora 2, agosto de 2014)

Lima (2005) enfoca que a formação contínua e o desenvolvimento profissional do professor não estão sozinhos e, portanto, não podem ser analisados de maneira isolada, sem levar em consideração outros aspectos que são englobados na carreira docente, como a luta pela valorização do magistério. Sendo assim, a reflexão sobre a formação contínua desemboca outras reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a formação continuada como um espaço privilegiado para uma reflexão, importante e necessária na vida profissional docente implica pensar o professor como agente transformador no processo de construção conhecimento. Pois, é através deste que se permeia a sua prática, as relações com o espaço escolar, com os alunos e a sociedade.

Diante das atuais exigências, ensinar tornou-se uma tarefa não tão simples como outrora em que qualquer pessoa podia exercer o ofício de ensinar, mas uma tarefa que envolve uma série de competências e habilidades para enfrentamento dos problemas cotidianos vivenciados na sala de aula.

Nesse sentido, esse estudo nos proporcionou refletir a relevância do professor dedicar-se a sua formação para além da formação inicial, pois esse espaço fortalece e amplia os conhecimentos bem como proporciona compartilhar de novas experiências que certamente fazem a diferença na atuação pedagógica. Entendemos ainda que não importa o tempo de atuação profissional do professor, esteja no início ou no fim da sua carreira a formação continuada se faz necessária porque o professor é um profissional que jamais estará pronto e acabado, pois a sua aprendizagem é constante e está sempre em construção.

Observamos ainda que a escola tem um papel fundamental no que diz respeito a articular, promover, favorecer e possibilitar aos professores a oportunidade de vivenciar essas experiências de aprendizagem, o que implica diretamente na participação democrática e na constituição social docente.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação contínua de professores**. In: Boletim 13, Proposta Pedagógica, Ministério da Educação, 2005.

_____. **Formação contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje**. In: Boletim 13, Programa 1, Ministério da Educação, 2005.

FUSARI, José Cerchi; FRANCO, Alexandre de Paula. **A formação contínua como um dos elementos organizadores do projeto político-pedagógico da escola**. In: Boletim 13, Programa 2, Ministério da Educação, 2005.

GHEDIN, Evandro. **A reflexão sobre a prática cotidiana – caminho para a formação contínua e para o fortalecimento da escola enquanto espaço coletivo**. In: Boletim 13, Programa 3, Ministério da Educação, 2005

GUIMARÃES, Valter Soares. **Os saberes dos professores – ponto de partida para a formação contínua**. In: Boletim 13, Programa 4, Ministério da Educação, 2005.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Vida e trabalho – articulando a formação contínua e o desenvolvimento profissional de professores**. In: Boletim 13, Programa 5, Ministério da Educação, 2005.